



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SARDOAL

ATA Nº 04/2013

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM

10 de setembro de 2013

PRESIDENTE: Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves

1º SECRETÁRIO: Francisco da Silva António

2º SECRETÁRIO: Alcina Manuela Batista Pinto C. Almeida

Aos dez dias do mês de setembro do ano de dois mil e treze, pelas vinte horas, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Sardoal, no Salão Polivalente do Centro Cultural Gil Vicente, em Sardoal, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Período Antes da Ordem do Dia

Ordem de Trabalhos

1. **Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea e) do n.º 1 do art.º 53º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, com a nova redação dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro;**
2. **PAEL – monitorização e acompanhamento;**
3. **Compromissos assumidos no âmbito da autorização prévia aprovada pela A.M. em 28/09/2012 (Lei dos Compromissos);**

Período de Intervenção do Público

Seguidamente procedeu-se à chamada, tendo-se verificado a presença dos seguintes deputados da Assembleia: -----

Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves, Joaquim António Lopes Serras, Anacleto da Silva Batista, Júlio Martins Lobato, Carlota Maria Garibaldi Serrão Mora, Alcina Manuela Batista Pinto C. Almeida, Adérito Miguel Gaspar Garcia, José Fernando Amaro Esteves, Maria Arminda da Luz Oliveira, Marta Tavares, Francisco da Silva António, Luis Patrão Salgueiro, Victor Lopes Pires, António Pereira Fernandes, Paulo José Casola Pedro e Fernando Teresa da Silva. -----

Estiveram presentes os Senhores, Vice-Presidente da Câmara e Vereadores, Fernando Vasco e Pedro Duque. -----

O Senhor Presidente da Câmara não compareceu na reunião por se encontrar de férias. -----

Não estiveram presentes os Senhores deputados José Maria Mora de Campos, Manuel Paulo de Almeida Silva e Pedro Miguel Matos Carreira. O Senhor deputado Manuel José dos Santos Serras apresentou uma comunicação escrita, fazendo-se representar pelo Senhor Paulo José Casola Pedro ---

O Senhor deputado Pedro Carreira justificou antecipadamente a sua falta. -----

Posta a votação a ata da anterior sessão a mesma foi aprovada por maioria, com doze votos a favor e quatro abstenções. -----

Período Antes da Ordem do Dia

Tomou a palavra o Senhor deputado Adérito Garcia para fazer um reconhecimento aos Bombeiros Municipais de Sardoal pelo trabalho realizado este ano, não só na prevenção dos fogos no concelho de Sardoal mas e, porque felizmente não houve nenhuma ocorrência digna de importância, como aconteceu em outros anos, acima de tudo, frisar a participação que fizeram no grupo de combate a incêndios que participou em Ponte de Lima, porque foram e chegaram todos bem e felicitá-los também pela sua foto, que foi uma das escolhidas para o calendário de uma marca de equipamentos para bombeiros. -----

Tomou a palavra a Senhora deputada Carlota Mora, para ler uma declaração, cujo teor é o seguinte: *“Ao terminar as funções de Deputada Municipal não posso deixar de manifestar a minha profunda tristeza por verificar que o Sardoal parou no tempo fruto das políticas de terra queimada que o Presidente Fernando Moleirinho implementou ao longo destes 20 anos, onde o lema que perdura é “Não estás comigo és contra mim”.*

O Sardoal ficou desertificado, não se desenvolveu porque as políticas tomadas não serviram o Sardoal nem os Sardoalenses, tendo sido tomadas decisões em desfavor dos Sardoalenses mesmo quando lhe era apresentado projetos e estudos concretos que o provavam mas não foram aproveitados porque tinham sido apresentados pela oposição.

O Sardoal está mais pobre e a dívida é substancialmente superior á que o Presidente Fernando Moleirinho encontrou em 1993. Não posso deixar de recordar a campanha eleitoral ás Autárquicas de 1993 sobre o valor da dívida de então.

O Sardoal está desertificado porque não foram fomentadas políticas de desenvolvimento que permitam os Sardoalenses permanecer na sua terra, antes pelo contrário, com as suas medidas obrigou a que abandonassem o seu concelho prejudicando um grupo de pessoas, funcionários, no qual me incluo, só porque não era da sua cor.

Não foi por questões de economia financeira que extinguiu lugares do quadro e o exemplo é que não se escusou de constituir gabinetes de apoio de nomeação pessoal, nomeações pessoais e duvidosas, salvo as devidas exceções reconhecidas publicamente.

Promessas. Promessas foram muitas mas vejamos só o caso da Zona Industrial. Todos estes anos colocou na sua campanha eleitoral o alargamento e melhoramento da Zona Industrial e a criação de

novas Zonas Industriais nas restantes freguesias. Mas o facto é que a Zona Industrial está como Francelina Chambel a deixou há 20 anos.

O Plano Diretor Municipal de Sardoal é outro caso caricato da falta de vontade demonstrada pelo Presidente Fernando Moleirinho de mudar e desenvolver o concelho de Sardoal, não cumprindo a Lei para fazer a sua revisão passados mais de 10 anos dessa obrigatoriedade.

Com a alteração do PDM o Sardoal poderia ter encontrado novos caminhos de desenvolvimento mas o Presidente Fernando Moleirinho não quis.

Muito mais haveria a dizer sobre a má gestão de Fernando Moleirinho mas como finalmente ele não vai puder prejudicar mais o meu concelho,

DESEJO a todos os candidatos às próximas Autárquicas que se orgulhem de ser SARDOALENSES e que pensem sempre nas pessoas, nos Sardoalenses, quer sejam residentes quer tenham sido obrigados a sair, porque o SARDOAL merece.

O SARDOAL merece o melhor".-----

Ordem de Trabalhos

1. Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea e) do n.º 1 do art.º 53º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, com a nova redação dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro;

Tomou a palavra o Senhor Vice-Presidente mostrando a sua disponibilidade para qualquer esclarecimento necessário. -----

O Senhor Vice-Presidente salientou o mapa da situação financeira do município, onde se verifica que no igual período, desde o dia 31 de agosto de 2012 até ao dia 31 de agosto de 2013, a diminuição da dívida, foi de novecentos e doze mil euros, ou seja, uma diminuição quase de um milhão de euros, o que para si é significativo e como se tem falado, tem sido uma constante ao longo destas reuniões que estes números apareçam no mapa e, se se quiser verificar, existe uma diferença em relação ao período anterior, a relação ao dia 15 de junho, em relação à assembleia anterior, verificando-se também aqui que os valores não são tão bons como aparentemente se verificam porque também se tem a aquisição de um carro de bombeiros e, muito bem o Senhor deputado Adérito Garcia falou nos Bombeiros de Sardoal, no valor de cerca de cento e cinquenta mil euros, está o custo total, mas ainda não está o pagamento que a Câmara irá receber da parte do QREN. -----

Referiu ainda, algo que tem sido falado nas últimas reuniões que, estes números são atingidos desta forma, tem-se a diminuição do FEF, das transferências do orçamento do Estado, mas este ano a

Câmara também pagou o subsídio de férias a todos os funcionários, ou seja, mesmo assim, com estas despesas, a Câmara apresenta uma diminuição da dívida de novecentos e doze mil euros. -----

2. PAEL – monitorização e acompanhamento;

Tomou a palavra o Senhor Vice-Presidente referindo que este é um documento muito bem elaborado, não só os mapas que obrigatoriamente têm de estar feitos e saem de um programa da monitorização do PAEL, mas também parece que o relatório é bem explicativo daquilo que tem sido o trabalho em relação ao PAEL. Salientou algo que é muito importante que é aquilo a que a Autarquia se propôs a fazer, está a ser ultrapassado, ou seja, a redução em termos de custos aos quais a Câmara se propôs no programa PAEL, está a ir mais além, assim como também a contenção nas despesas está a ir mais além do que aquilo a que a Câmara se propôs, ou seja, a Câmara está com um saldo, na sua grande maioria, positivo, em relação aquilo a que a Câmara se propôs e como tal, acha que o PAEL está no bom caminho, ou seja, este plano está de acordo com aquilo que a Câmara se propôs, existindo apenas uma variação negativa de 5% no endividamento mas é algo que se pode acertar no segundo semestre do ano. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Adérito Garcia reconhecendo que este é um documento importante e que trás alguma informação que porventura se estende até aquilo que é o próprio PAEL, porquanto acaba por trazer uma síntese, um encerramento de contas simulado, a 30 de junho e que permite tirar algumas ilações. Ainda assim e falando sobre a questão do PAEL e, após ter lido atentamente o documento, há coisas que não pode deixar de estranhar. A primeira constatação, na primeira página, é que, entre o visto do Tribunal de Contas e o último pagamento, de acordo com o relatório, passaram mais de dois meses e meio. As faturas a pagar às entidades que iriam receber parte deste dinheiro, estavam identificadas, as faturas estavam identificadas, parece-lhe que, dois meses e meio para pagar, é um tempo demasiado extenso. Bem sabe que algumas das entidades para pagar, nomeadamente, que porventura tenham faturas há mais tempo em atraso, a associação de municípios do distrito de Santarém. Talvez não tragam grande benefício para o concelho, mas o PAEL foi definido assim e teria de ser por ordem de antiguidade. Espera que tenham ficado poucas faturas para o último dia e que as empresas locais, porque este PAEL poderia ter um papel importante na economia local, tenham sido as primeiras a receber. -----

Continuou o Senhor deputado referindo que dá para perceber que de facto, a 30 de junho, estava-se de facto com algumas rubricas bastante desviadas daquilo que é o orçamento. Já se sabe que o orçamento no Sardoal nos últimos anos tem sido um documento para cumprir calendário mas efetivamente começa a ter-se uns desvios que nalgumas variáveis começam a preocupar. Disse

também que ainda assim, o prazo médio de pagamento é de duzentos e dois dias, o que é demasiado extenso para aquilo que estava previsto no PAEL, de noventa dias. -----

Interveio o Senhor Vice-Presidente referindo que é fácil dizer que no documento existem variáveis que não estão corretas, mas sem que seja dito que variáveis são essas, não pode defender o município nem o trabalho que tem sido feito e, poderia esclarecer o assunto se o Senhor deputado dissesse quais são essas variáveis. Sugeriu que o Senhor deputado falasse com as empresas locais e que lhes diga como está a situação financeira em relação aos pagamentos que o município lhes deve. -----

O Senhor Vice-Presidente referiu ainda que uma coisa é o visto do Tribunal de Contas e outra é a transferência de verbas para o município, pois infelizmente não foi no dia em que no Tribunal de Contas foi posto o visto que as verbas foram transferidas, mas o PAEL começou a ser pago quando o dinheiro chegou e não durou uma semana a que todos os pagamentos no valor de mais de trezentos mil euros fossem feitos. Relativamente ao prazo médio de pagamento, disse que o que estava no documento tem de ser verdade, mas é importante também, que se perceba como se chega a estes duzentos e dois dias e, o Senhor deputado como técnico, saberá certamente, ou seja, divide-se a dívida total pelos serviços, compras, investimentos que foram contratualizados nos últimos quatro trimestres, o que dá o valor de duzentos e dois dias, mas, se a Câmara já tivesse recebido todo o valor do PAEL, este número de dias reduziria substancialmente porque as dívidas que estão imputadas ao PAEL no valor de quase cento e cinquenta mil euros ou seja, o restante, a segunda tranche do PAEL, as dívidas que estão imputadas a esta segunda tranche, não podem ser pagas e, como tal, estão a contabilizar para o prazo médio de pagamento. O Senhor Vice-Presidente garantiu que naquele dia não havia pagamentos em atraso no município, aquilo que tecnicamente se chama um pagamento em atraso, assim, a Câmara só pode estar satisfeitiíssima com aquilo que se está a fazer, com as contas, com o PAEL e referiu que sempre foi um grande defensor deste PAEL, pois concorda que se dê apoio às economias locais e, este empréstimo com um pagamento a catorze anos e, com uma taxa de juro baixíssima, não seria absolutamente nada correto que a Câmara não o fizesse, tendo mesmo assim alternativas, opções para redução da dívida, mas que não seriam tão benéficas para as empresas, para o comércio e para os Sardoalenses. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Joaquim Serras referindo que a sua questão estava relacionada em saber se existiam ou não valores em atraso, ou situações por regularizar, contudo esta questão já foi tida em consideração mas acha que o programa não está totalmente executado questionando para quando está prevista a execução do restante, na medida em que este programa é importante para a

economia local e para que todos os agentes económicos possam receber os valores para melhorar efetivamente a tesouraria das empresas. -----

Tomou a palavra o Senhor Vice-Presidente referindo que irá atrasar um pouco mais do que o previsto pela Câmara porque há pouco tempo foi recebida uma informação da IGAL, em que a Autarquia teria de ter, todos os pagamentos que foram feitos da primeira tranche do PAEL, teriam de ter um revisor oficial de contas e, só depois é que é transferida a restante verba, presumindo que em quinze dias se tenha esse problema resolvido. -----

A Assembleia Municipal de Sardoal tomou conhecimento do relatório de acompanhamento e monitorização do PAEL. -----

3. Compromissos assumidos no âmbito da autorização prévia aprovada pela A.M. em 28/09/2012 (Lei dos Compromissos);

Tomou a palavra o Senhor Vice-Presidente referindo que o contrato nº 32 diz respeito a 27 mil litros de gasóleo a granel e, também, a aquisição de serviços através do cartão frota de gasolina, que tem uma diminuição em relação ao custo normal de 0,05€ por litro mais iva. Em relação ao contrato nº 33 diz respeito a 243 mil litros de gasóleo com desconto de 0,095€. Informou ainda que estes valores são a média da última semana dos preços do gasóleo e da gasolina. -----

A Assembleia Municipal de Sardoal tomou conhecimento da lista dos compromissos. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia referindo que a sua intenção e o seu objetivo foi sempre que aquele local fosse um espaço de discussão política, que é por si só, o espaço mais nobre para o fazer, não se encontra nenhum outro espaço, dentro do que são os órgãos autárquicos do concelho, tão privilegiado como este para que haja uma discussão política saudável, às vezes um pouco mais robusta, mas o importante é que ela existisse. Na sua opinião houve uma melhoria e, de alguma forma essa discussão aconteceu, nem sempre, se calhar da forma mais correta ou tão prolongada como gostaria, mas não se pode dar por insatisfeito e, na sua opinião este é o caminho que, num próximo mandato ainda se pode continuar a fazer, seja quem for que ali esteja. -----

Gostaria de ter visto desenvolver-se mais a presença de público e a presença dos munícipes, porque são uma parte importante, a ordem de trabalhos deixa-lhes um período de intervenção e, muitas vezes ouvem-se os munícipes questionarem com quem é que podem falar e a quem se dirigir e, na verdade, esse espaço existe após todas as Assembleias Municipais e após as reuniões de Câmara, de quinze em quinze dias, existindo sempre uma por mês em que se pode fazer uma intervenção e na verdade, quando comparece em algumas reuniões de câmara, essa intervenção é reduzida, do ponto de vista da participação é claramente uma coisa que tem de evoluir. Todos se devem colocar nesse grupo, de

tentar que a situação evolua, porque é frequente as pessoas desabafarem e os políticos ouvem esses desabafos e depois nos espaços onde o devem fazer raramente estão, e tem de haver uma educação e as pessoas que têm de alguma forma de fazer essa educação para que as pessoas tenham uma maior participação política. -----

Gostaria de ver e, o seu objetivo é ver as sessões da Assembleia Municipal serem mais participadas ao nível da intervenção do público, o que seria muito saudável do ponto de vista político e de cidadania, que é no fundo a participação de cada um no desenvolvimento do seu concelho. -----

Continuou o Senhor Presidente da Assembleia, referindo lamentar que não se tenha feito e porque era um seu objetivo, levar as assembleias municipais a todas as freguesias, o que era importante nessa tentativa de expandir a opinião política. Tal não foi possível por uma série de situações, principalmente logísticas. Lembrou que, quando se iniciou este mandato não existiam microfones, não se faziam gravações das assembleias e, para si esta foi uma conquista feita neste mandato, o que trouxe mais dignidade a este ato, mas de facto, haveria mais situações para desenvolver e, na sua opinião, deveria ser missão da próxima mesa da Assembleia Municipal, prosseguir nesse desenvolvimento da aproximação dos cidadãos aos políticos que, num concelho como o do Sardoal, em que as pessoas se misturam com toda a facilidade, há um caminho a percorrer. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Anacleto Batista referindo que nem sempre é fácil mas também não é difícil, no final de um mandato fazer-se uma pequena resenha daquilo que que foi e, foi por diversos motivos, pelo menos houve partilha, acordos e desacordos. Por norma as críticas pendem sempre para o lado de quem entende de uma forma e de quem entende de outra, podendo analisar um documento à sua maneira e divergir da outra parte, mas pensa que, ao longo destes quatro anos imperou naquela casa uma coisa que gostou imenso, que foi a correção. Nunca viu sair ninguém zangado à porta para fora e, pelo menos, tem sido apanágio, poder-se divergir no momento falando e tecer considerações que por vezes podem parecer um pouco duras, mas pelo menos que fique a perdurar uma coisa a que se chama amizade. -----

O Homem que nos últimos tempos tem perdido esse sentido daquilo que é viver em comunidade, pelo menos naquilo que obviamente trazem as imagens e os jornais, deveria repensar toda a sua vida e, tem procurado ao longo da sua vida e nas participações políticas que teve, pautar-se por dois comportamentos, primeiro, não ficar calado quando tem a dizer as coisas e segundo, nunca ir dizer as coisas nas costas das próprias pessoas ou noutra local. Quando tem de fazer críticas, fá-las no local próprio, o Senhor Presidente tem a prova disso, pois nem sempre esteve de acordo com ele e, mal seria que assim fosse, pois era sinal de que alguém se anulava, ele também não se deixa anular

propriamente naquilo que é a forma de conduzir os trabalhos e, por isso mesmo pensa que foram quatro anos em que se pode produzir e talvez se pudesse ter produzido muito mais trabalho. Talvez que a imagem desta Assembleia lá fora fosse completamente mais viva e eficaz, se porventura todos se pautassem por uma coisa que se chama concelho de Sardoal. -----

Confunde-se um pouco, é verdade, é o bichinho político seja de que partido for, puxar a brasa à sua sardinha e esquecer efetivamente o todo. Nem sempre aquilo que se pensa, nem sempre aquilo que se quer pode ser realizável ou ser a melhor impressão, pode ser a melhor decisão, mas de facto, foi na partilha, ao longo destes quatro anos, na partilha de ideias, no estar em desacordo, nas virgulas, nos pontos e nas somas e outras coisas, divergiu-se em algumas coisas, obviamente que sim, mas pelo menos houve uma coisa que pensa que se tenha conseguido, tem-se um grupo que se olha nos olhos, de cara a cara e diz as coisas e, que sai dali como efetivamente ao sair da porta, acabou a política, passa àquilo que é o comportamento humano, àquilo que é a amizade, aquilo que deve ser o relacionamento do homem com o homem. Por isso, na sua análise e, no seu ponto de vista, fala por si próprio mas também um pouco a nível do PSD, procurou fazer-se o melhor trabalho que se pode fazer, procurou colaborar-se da melhor forma que foi possível, procurou-se que esta Assembleia fosse espelho de trabalho profícuo de, pelo menos, convivência e de sã forma de ver a política, sã forma, de entender as formas da política e, aceitando obviamente as críticas que às vezes são feitas e que por vezes com razão ou sem razão, elas devem ser feitas e devem ser ditas, daí que, no concluir deste período legislativo, entende que esta Assembleia e os seus membros, pelo menos os do lado do PSD, e fala por todos, procurou enaltecer e enobrecer aquilo que foi a Assembleia Municipal de Sardoal durante estes quatro anos. Que os próximos que venham, consigam fazer melhor do que estes, que sejam mais competentes, se for possível, não ficando minimamente preocupado com isso, se alguém fizer melhor no seu lugar, não sente a mínima ponta de mágoa, antes pelo contrário, fica radiante, pois é sinal que alguma coisa ficou a frutificar e que foi colhido por alguém e daí tirou ensinamentos para o futuro. Deseja a todos uma boa campanha eleitoral, que o povo escolha e que vencidos e vencedores saibam ser dignos uns dos outros conforme aquilo que é, ou que deve ser pelo menos, e vivência da democracia, de outro modo negar-se-ão os princípios que estiveram na base da democracia e dos princípios que devem formar todos os países, embora se saiba a situação a nível do mundo inteiro, e não só de Portugal. Estes são os votos do Senhor deputado para que efetivamente a Assembleia que venha a fazer-se depois das eleições seja também ela, pelo menos, se mais não fizer, que seja continuadora do trabalho desta, que no seu entender, foi positivo. -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Adérito Garcia referindo que a bancada do PS está perfeitamente de acordo com a intervenção do Senhor deputado Anacleto Batista, efetivamente nesta Assembleia houve pontos de vista diferentes por vezes em determinados assuntos, às vezes até um bocadinho de política mais aguerrida à mistura, mas de facto souberam sair todos com um cumprimento e falar no minuto seguinte, no dia seguinte quando se encontravam, todos se olharam nos olhos, sem qualquer constrangimento. O exemplo da forma como trabalharam bem, foi o grupo de trabalho para a revisão administrativa. Gostou muito desse trabalho, na sua opinião correu muito bem apesar de, felizmente, na parte final, o concelho de Sardoal não ser abrangido por aquele diploma, mas ainda assim, souberam unir-se e este assunto foi um dos bons exemplos de como, naquela sala, se soube trabalhar e remar no mesmo sentido, sempre que algo importante do concelho estava em discussão, não querendo dizer que outros assuntos não fossem importantes, mas de facto, naquele tema foi de facto importante. No que diz respeito à Assembleia Municipal, a bancada parlamentar do PS está inteiramente de acordo, é obvio que havendo outros meios, outra disponibilidade, muito mais coisas podiam ter sido feitas mas se se for crescendo, se se for melhorando passo a passo, será seguramente uma forma consistente e mais duradoura e, nesse sentido, os passos dados, foram importantes e ainda bem que foram dados. -----

O Senhor deputado fez ainda referência sobre aquilo que foi o último período, em termos de Câmara Municipal, dizendo que dentro de dias se encerra mais um ciclo político dentro do concelho de Sardoal, não se tratando só da conclusão de mais um mandato, mas trata-se também do término de um ciclo político que teve início em outubro de 93. Durante estes vinte anos, nem tudo correu mal, foi aumentada a rede de distribuição de águas e saneamento, foram melhoradas as estradas municipais e caminhos florestais, foram criadas melhores condições para combate a incêndios, concluiu-se e foi publicado o PDM do concelho mas que infelizmente está há nove anos à espera de revisão, foi construída a barragem da Lapa, mas que infelizmente ainda não foi rececionada, construiu-se um Centro Cultural, mas que infelizmente não se sabe gerir e passa a maior parte do tempo sem ocupação, construiu-se um piscina coberta, mas, por ironia do destino não passa de um pequeno tanque de aprendizagem, foi melhorado e colocada relva no campo de futebol municipal, mas, vá-se lá saber porquê, o mesmo não respeita as medidas regulamentares e não pode albergar uma prova de competição federativa mas, outras coisas também não correram bem de feição, o concelho perdeu, em vinte anos, onze por cento da sua população e sete por cento das famílias, entende que não foram aproveitados os fundos comunitários de forma eficiente, podia ter-se feito mais ou aproveitado mais, não foram criados no concelho postos de trabalho ou em número suficientemente relevante. Tem-se ouvido com insistência que a Câmara Municipal do Partido Social Democrata herdou uma zona industrial cheia de problemas,

mas vinte anos depois nada acrescentaram, nem o regulamento que tanto se queixaram, foi alterado. Ainda há poucos meses ouviu-se naquela Assembleia, o Senhor Presidente da Câmara a referir-se à situação financeira difícil que encontrou na Autarquia em 93, pois bem, chegou a hora de desmistificar este assunto. Quando recebeu a Autarquia, o passivo representava sessenta e três por cento das receitas totais, hoje está muito perto dos cem por cento, noventa e oito por cento, para ser mais exato. No mandato que está a terminar recorda um Presidente de Câmara ausente, desligado e que em determinados momentos apenas se limitou a cumprir o calendário. Há quatro anos, o Presidente e o atual Vice-Presidente, lançaram-se numa campanha cheia de projetos e ideias, nas quais os Sardoalense apostaram, ao lhes concederem a vitória nas últimas eleições autárquicas, quatro anos depois e, olhando para este mandato, verifica-se que a mesma foi uma falácia, os Sardoalenses foram enganados. Dos quarenta e nove projetos e ideias enunciados em 2009, na campanha eleitoral, apenas oito mereceram alguma execução, ainda que em alguns casos com algumas dúvidas, basta pegar no manifesto de candidatura de 2009 e verificar, ampliação da zona industrial de Sardoal, criação de zonas industriais nas freguesias, distribuição de lâmpadas economizadoras aos utentes do cartão municipal do idoso, criação de parques florestais, criação e dinamização de centros de convívio para idosos, criação do museu do pão e do azeite, criação do parque de campismo da Lapa, requalificação das praias fluviais da Rosa Mana e Codes, criação da praia fluvial da Saramaga e Codes, regeneração da zona histórica da Vila, construção de um parque radical, citando alguns exemplos e avivar a memória a alguns dos presentes. Os Sardoalenses não podem aceitar justificações sobre dificuldades financeiras, a crise, etc. e, não podem aceitar porque ninguém conhecia melhor a situação financeira do que a Autarquia quando anunciou estes projetos, do que quem os prometeu, como também alguns destes projetos nem careciam de grandes investimentos, bastava ter vontade. -----

Tomou a palavra o Senhor Vice-Presidente lamentando que o Senhor deputado Adérito não tivesse invertido a sua ordem de apresentação dos temas, pois tinha terminado tão bem, como começou e teria feito ao contrário porque na verdade o Senhor sabe ler e leu o programa eleitoral, não conhece é a realidade, mas está a tempo, porque daqui a quatro anos, estarão no mesmo sítio, todos presentes, numa qualidade ou outra. -----

Continuou o Senhor Vice-Presidente referindo que estes quatro anos foram uma experiência enriquecedora, recordando como um bom exemplo daquilo que pode ser a participação cívica, a cidadania, a democracia, aquilo que foi feito em relação à extinção das freguesias e, por incrível que pareça, muitas vezes estava com o senhor deputado Adérito Garcia, a defender a sua dama, os dois perfeitamente de acordo e de forma aguerrida, contra colegas dos seus partidos, o que foi bonito de se

ver e de acontecer e tem a certeza que este é um modelo que se deve repetir mais vezes ao longo das próximas, não é legislaturas que se diz, mas é o melhor termo que se encontra para aplicar a este período de quatro anos. -----

O Senhor Vice-Presidente referiu ainda que, da sua parte, sai com amigos novos, com pessoas que conheceu e, inimigos mantêm os mesmos pois nunca os teve. -----

Interveio o Senhor deputado Adérito Garcia para deixar uma saudação especial para todos os autarcas que no próximo mandato não desempenharão funções, independentemente do partido e do órgão a que pertenceram, desejando-lhes as melhores felicidades, os melhores sucessos pessoais e muita saúde, que acima de tudo, é o que faz falta. -----

Período de Intervenção do Público

Não houve intervenção do público. -----

O Senhor Presidente da Assembleia referiu ser com alguma nostalgia que encerra a sessão, pois significa o fecho de um ciclo, de um mandato, desejando que ali ou na rua, se encontrem todos bem de saúde. -----

Posta à consideração a minuta da ata, a mesma foi aprovada por unanimidade, de acordo com o nro. 3 do artigo 29º do Regimento e do nº 3, do artigo 92º da Lei nº 169/99 de 18 de setembro. -----

Não havendo mais nada a tratar, foi pelo Senhor Presidente da Mesa, encerrada a sessão, eram vinte e uma horas e cinco minutos, da qual se lavrou a presente ata. -----

O Presidente da Assembleia Municipal _____

O Primeiro Secretário _____

O Segundo Secretário _____